

Confusão política no Ceará e na Bahia

Darlan Moreira, Maria José Quadros
de Fortaleza, Salvador

No Ceará as articulações políticas podem convergir para situações até então impensáveis. Ao tempo em que praticamente coloca o PFL e o PMDB no ninho tucano - apagando uma rivalidade política que transcende vários pleitos - também corta o cordão umbilical que sempre uniu o PSDB do governador Tasso Jereissati ao PPS de Ciro Gomes.

Na Bahia, o quadro não deverá mudar fundamentalmente, ou seja, o PFL, liderado pelo ex-senador Antonio Carlos Magalhães, continuará forte, devendo eleger com facilidade

seus candidatos. O mesmo, porém, não pode ser dito sobre o carlismo, o grupo do ex-senador. A força carlista está não só no PFL, mas em partidos menores e que não têm fôlego para eleger por conta própria seus candidatos às eleições proporcionais.

Na opinião de ACM, a candidatura de Roseana não será prejudicada. "Uma candidata forte como ela, faz a sua própria legenda", diz. No entanto, ACM diz que o Congresso deverá modificar a decisão do TSE. "Se é só uma questão de interpretar a Constituição, por que esta interpretação não foi feita antes, no pleito que elegeu FHC", indagou.